

A FÁBULA EM “O VISCONDE PARTIDO AO MEIO” DE ITALO CALVINO

Fabíola Pereira Rodrigues Figueira (UFRJ) [i]

“A fábula é o esquema fundamental da narração, a lógica das ações e a sintaxe das personagens, o curso de eventos ordenados temporalmente, que pode ainda referir-se a objetos inanimados ou a idéias”

Umberto Eco

A Fábula é um tipo de narrativa originária da tradição popular, caracterizada por componentes breves e centrados em acontecimentos e personagens fantásticos como fadas, gigantes, ogros, etc. Tradicionalmente são pensadas para entreter as crianças.

Na Europa, existe uma grande tradição oral ligada às fábulas, que reveste um grande interesse pela ciência etno-antropológica. Além disso, vários autores contaram fábulas tradicionais ou criaram novas fábulas retomando com criatividade os estilos das fábulas tradicionais. As fábulas foram passadas oralmente de geração em geração durante séculos e quem contava as fábulas sempre mudava ou misturava os episódios de uma fábula com a outra, dando algumas vezes origem a novas fábulas.

Estas têm uma origem popular: descrevem a vida das pessoas mais pobres, as suas crenças, os seus medos, o seu modo de imaginar. Eram contadas por camponeses, pescadores, pastores, montanhistas em volta da fogueira, nas colheitas, no estábulo; não eram consideradas, como agora, história apenas para crianças, mas representavam uma diversão também para os adultos e tinham grande importância para a vida da comunidade.

As fábulas sempre contam alguns aspectos reais, com uma aparência de historinhas infantis e com um belo final feliz: o "Polegarzinho" abandonado nos bosques, a "Gata Borracheira" deixada de lado e escravizada pela madrasta e a

"Branca de Neve" que foge e se refugia no bosque, são alguns exemplos do dia a dia dos séculos XIX e XX.

As fábulas tradicionais têm um conteúdo moral, principalmente no final da narração. Entretanto nas obras de Calvino não encontramos esta estrutura. É um autor que evita estes tipos de mensagens que contêm uma moral no fim. Ele simplesmente faz uso da fantasia.

No Visconde Partido ao Meio, percorre sempre a estrada da invenção fantástica: O início é totalmente abandonado ao fabuloso e a narração prossegue seguindo dois níveis de leitura: um de função imediata e outro alegórico-simbólico, no qual estão presentes numerosos pontos de reflexão (contraste entre realidade e reflexão, entre ideologia e ética, etc). O romance convida o leitor ao equilíbrio, já que não é possível obter a verdade absoluta.

A história é ambientada por volta da metade do ano de 1700. O protagonista da história é o Visconde Medardo de Terralba e a mesma é narrada pelo seu sobrinho, que olha a realidade com os olhos da fantasia. Tem-se então um narrador interno e testemunha, mas que parece olhar com um certo destaque os acontecimentos de Terralba e do tio, até mesmo porque no fundo ele é um pouco estrangeiro, ou melhor "é livre como o ar", porque não tem pais, não pertence nem à categoria dos servos, nem à categoria dos patrões. Faz parte da família dos Terralba por causa de um tardio reconhecimento, mas não leva o sobrenome e ninguém é obrigado a educá-lo. Sua mãe, filha do Visconde Aiolfo e irmã de Medardo, havia manchado a honra da família fugindo com um caçador. No final do romance o menino está no limiar da adolescência, começa a se envergonhar de certas fantasias.

A história começa quando o Visconde, que acabara de se alistar, vai para uma guerra entre turcos e cristãos e leva um tiro de canhão no peito que o divide em metades exatamente iguais, das quais uma é salva pelos médicos do exército e a outra é encontrada viva no meio de um monte de cadáveres e curada por um grupo de eremitas.

A metade salva pelo exército, volta para Terralba e se mostra terrivelmente má. Corta tudo que está a sua volta pela metade, como à sua semelhança. Todos têm medo do Visconde "Mesquinho", como é chamado. O sobrinho do Visconde junto ao Dr Trelawney é um dos alvos do tio "Mesquinho" que tenta por muitas vezes matá-lo. O Dr Trelawney é um médico que em princípio não se ocupa dos

doentes , entretanto no decorrer do romance ele se interessa particularmente pelo caso do Visconde.

A outra metade de Medardo, que aparece depois de uma longa peregrinação, surge na metade do romance exageradamente boa. Os dois viscondes convivem em Terralba. O "Mesquinho" trazendo o mau e a dor e o outro ajustando as coisas e pregando o bem. Enquanto o Mesquinho vive no castelo, o bom vive nos bosques. Ambos dão trabalhos opostos a Pedroprego, um carpinteiro que constrói forcas e instrumentos de tortura os mais aperfeiçoados possível e não procura pensar para que servem e que é mais hábil em construir os instrumentos solicitados pela metade "mesquinha" do que os pela metade "boa".

Pâmela , uma camponesa muito corajosa , pela qual as duas metades do Visconde se apaixonam, a um certo ponto não tolerará nem um nem outro. A camponesa, entretanto, com a chegada do bom, prefere ele a outra metade e os dois vivem juntos no bosque com o seus animais preferidos. Os pais de Pâmela querem que ela se case com o Mesquinho, porque ele ameaçava destruir a sua família. Pâmela no final, aceita o pedido do Mesquinho e ela mesma pede ao bom para casar com ela. No dia do casamento com o Mesquinho chega atrasado, Pâmela se casa com a metade boa, entretanto o mesquinho aparece e diz que Pâmela é sua esposa e que ele ela casou com o Visconde e ele é o Visconde. Então, para decidir quem ficará com Pâmela o Mesquinho convida o Bom para um duelo e por ser tão bom, ele aceita. Durante o duelo, o mesquinho acerta o bom justamente na grande cicatriz e o bom ao cair, acerta sem querer o mesquinho na sua grande cicatriz também. Os dois caem desmaiados e o Dr Trelawney pega os dois corpos e consegue juntar as duas partes. Finalmente o visconde volta a ser completo e torna-se uma pessoa de verdade e casa com Pâmela , que se torna viscondessa e mulher de um homem capaz de amá-la até o fim dos seus dias.

Existem vários aspectos comuns às fábulas. Em "O Visconde partido ao meio" pode-se observar alguns deles. O primeiro seria a indefinição do contexto (data, país, etc), pois geralmente nas fábulas não têm uma data específica, precisa. Em o "Visconde partido ao meio", só sabe-se que a história acontece por volta da metade do século XVIII, porque no início do romance é mencionada a guerra entre os turcos e cristãos.

Outro elemento bastante presente nas fábulas é o "bosque". No romance está presente a casinha no bosque, para onde Pâmela foge e se refugia e vive durante um tempo escondida, com os seus animais preferidos. Em algumas fábulas podemos observar também a forte presença de animais (que geralmente falam, pensam, etc). Em "O Visconde partido ao meio" tem a Pata e a Cabra que são as amigas e companheiras de Pâmela, as quais também se refugiam no bosque com a amiga.

É difícil não pensar em uma fábula que não tenha um casamento no final e em "O Visconde partido ao meio" não é diferente. No final da história, acontece o casamento de Pâmela com o Visconde. Em principio ela se casa com a metade boa, pois a mesquinha chega atrasada e após um duelo entre as duas metades , para saber quem ficará com Pâmela, os dois são atingidos por um corte justamente na cicatriz que separa os dois corpos e o Dr Trelawney, junta as duas metades e Pâmela têm um marido inteiro e que poderá amá-la como ela merece.

E finalmente o final feliz, que neste caso é a costura dos dois corpos e o equilíbrio que o Visconde volta a ter. Depois de muitas confusões causadas pelas duas metades, a boa e a mesquinha, o Visconde Medardo de Terralba volta a ser um só, um homem completo , nem mau nem bom, aparentemente igual ao que era antes de ser partido ao meio:

“Assim, meu tio, Medardo voltou a ser um homem inteiro, nem mau nem bom, uma mistura de maldade e bondade, isto é, aparentemente igual ao que era antes de ser partido ao meio. Mas tinha a experiência de uma e outra metade refundidas, por isso devia ser bem sábio.(p. 99)”

Referencias bibliograficas:

CALVINO, Ítalo; tradução Nilson Moulin. O Visconde partido ao meio. São Paulo: companhia de Letras, 1996.

CALVINO, Ítalo. Le fiabe italiane. Raccolte dalla tradizione popolare durante gli ultimi cento anni. Mondadori

_____ Un viaggio tra le fiabe _____

http://www.speculum.art.br/module.php?a_id=385 Consulta em 02/01/2009.

<http://www.comune.bologna.it/iperbole/llgalv/iperte/mito/narraz/fiaba.htm>
consulta em 03/01/2009.